



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCN. MÉDIO E EDUC. A DIST. – PROEAD
PEDAGOGIA – PARFOR / CAPES / UEPB
POLO GUARABIRA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL :Uma experiência
em uma escola pública em Sertãozinho

MARIA FRANCYELLE RIBEIRO DA SILVA

GUARABIRA – PB

2019

MARIA FRANCYELLE RIBEIRO DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL :Uma experiência
em uma escola pública em Sertãozinho**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Relatório), apresentado como Conclusão do Curso de Pedagogia (**PARFOR / CAPES / UEPB**), da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III – Polo Guarabira – PB, sob a orientação do professor Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

GUARABIRA/PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Maria Francycelle Ribeiro da.
Estágio supervisionado na educação infantil [manuscrito] :
uma experiência em uma escola pública em Sertãozinho /
Maria Francycelle Ribeiro da Silva. - 2019.
36 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da
Paraíba, EAD - Guarabira , 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Mônica de Fátima Guedes de
Oliveira , Departamento de Educação - CH."
1. Educação infantil. 2. Estágio supervisionado. 3.
Formação docente. I. Título
21. ed. CDD 372.24

MARIA FRANCYELE RIBEIRO DA SILVA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma
experiência em uma escola pública na cidade de Sertãozinho-
PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Relatório), apresentado como Conclusão do Curso de Pedagogia (PARFOR / CAPES / UEPB), da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III – Polo Guarabira – PB, sob a orientação da Prof.^a Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

Aprovada em: 01/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Prof.^a Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira- UEPB

Francisco José Dias da Silva
Prof.^a Me. Francisco José da Silva Dias- UFPI
(Examinadora)

Alba Lúcia Nunes Gomes da Costa
Prof.^a Me. Alba Lúcia Nunes Gomes da Costa-FPB
(Examinadora)

**GUARABIRA
2019**

“A educação pode ajudar a nos tornarmos melhores, se não mais felizes, e nos ensinar a assumir a parte prosaica e viver a parte poética de nossas vidas”.

Edgar Morin

Dedico este trabalho primeiramente a Deus. Aos meus pais Elma e Mauro, a meu esposo Ronny, a minha irmã Manuella e a minha razão de viver a minha filha Maria Vallentina.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe Elma que sempre esteve ao meu lado e foi a minha maior incentivadora. Ao meu pai Mauro que batalhou por anos para proporcionar a melhor educação para seus filhos.

A minha irmã Manuella que acreditou no meu sonho e me deu forças todos os dias.

Aos meus afilhados que respeitaram meus momentos de reclusão, obrigado pelo carinho, aos meus familiares que torceram por essa conquista em minha vida. .

Ronny, obrigado por ser meu companheiro e entender a minha dedicação. Agradeço aos meus queridos mestres que se dedicaram a ensinar e compartilhar todo o seu conhecimento.

Um agradecimento especial a professora Mônica Guedes que fez toda a diferença na orientação da minha monografia.

Não posso deixar de agradecer aqueles que abriram a porta do seu espaço para me ajudar, em especial ao pessoal da Biblioteca e departamentos.

Aos meus colegas de turma, por toda a força.

Agradeço a Deus e a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desse sonho.

RESUMO

Este trabalho é o estágio Supervisionado em Educação Infantil tem como objetivo de análise, apresentar a vivência teórico – prática vivenciada durante o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da UEPB, numa Escola Pública do município de Sertãozinho - PB. O desenvolvimento do referido Estágio, apoiou-se na perspectiva da Pedagogia crítica e democrática, vivenciado dentro do processo formador de ensino na sala de Educação Infantil. A experiência contribuiu para o colhimento de dados por meio da observação participativa, dados estes que auxiliaram o planejamento e a ação da regência, a partir da carência e problema identificados. Constatou-se que o Estágio Supervisionado auxilia a superar a relação entre teoria e prática, constitui objeto de reflexão na formação do educador e valoriza a docência como atividade crítica e reflexiva.

Palavras – Chave: educação infantil, Estágio; Formação Docente.

ABSTRACT

This work is the result of the experience of supervised internship in Educação Infantil, whose objective is to present the theoretical - practical experience lived during the Supervised Internship of the Full Licenciante Course in Pedagogy of UEPB, in a Public School in the municipality of Sertãozinho - PB. The development of this Internship was based on the perspective of Critical and Democratic Pedagogy, experienced in the process of teaching in the Child Education room. The experience contributed to the collection of data through participatory observation, data that helped the planning and action of the regency, based on the identified need and problem. It was found that the Supervised Internship helps to overcome the confusion between theory and practice, is an object of reflection in the formation of the educator and values teaching as a critical and reflexive activity.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	10
2.FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	13
2.1 Caracterização da escola.....	19
2.2 Quadro Funcional da Escola.....	19
3.OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE.....	21
3.1 Primeira observação.....	23
3.2 Segunda observação.....	23
3.3 Terceira, quarta e quinta observação.....	25
4.ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO.....	27
4.1Primeira Intervenção.....	27
4.2 Segunda intervenção.....	29
4.3 Quarta e quinta intervenção.....	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES.....	36

1.INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar o Estágio Supervisionado II, obrigatório, do Curso de Pedagogia – PARFOR, Campus III, Guarabira (UEPB), turma 2015.2. Nesse sentido, o estágio foi realizado em duas etapas a “Observação”, em que se entrega a carta de anuência a gestora para permissão para o estagiário observar as aulas e fazer inferências e referências sobre as práticas pedagógicas que o professor titular utiliza em sala de aula; e “Intervenção”, quando o cursista elabora um plano de aula de acordo com a realidade da turma, e em seguida executa o que foi planejado na turma selecionada para o estágio.

O estágio foi realizado na Escola de Ensino Infantil “Celso Maurício de Pontes”, localizada na rua Travessa “João de Freitas Mouzinho”, nº 127, Centro, Sertãozinho (PB). A sala de aula escolhida foi a turma do maternal Pré I- B, turno Vespertino, a faixa etária das crianças que compõem a classe é de 3 e 4 anos, será realizado 23/03/2018 a 28/07/2018.

O estágio em Educação Infantil é relevante, pois é através dele que o formando em Pedagogia estabelece relação entre a teoria e a prática, bem como tem a oportunidade de conhecer e analisar a atuação do profissional de Educação Infantil em sua ação pedagógica. Além de elaborar, executar, e avaliar um Projeto de Intervenção Pedagógica, que contribui significativamente para formação do estudante de Pedagogia, ao estabelecer o processo de ação-reflexão-ação (Vásquez; 1968 apud Pimenta; 1995).

Pimenta (1995, p.24) defende que “a atividade teórico-prática de ensinar constitui o núcleo do trabalho docente. ” O pedagogo se baseia na teoria para fundamentar a sua prática.

O presente estágio de docência na Educação Infantil teve como objetivos, aprimorar a prática em sala de aula, propiciar a aproximação da realidade profissional por meio da participação em situações reais de trabalho, envolvendo supervisores, estudantes e campo de estágio.

Estágio é onde temos a oportunidade de vivenciar tudo aquilo que aprendemos em sala de aula, de refletir sobre quais práticas vamos escolher futuramente, quais as formas de agir dentro de uma sala com crianças da

educação infantil. É tempo de conhecer, analisar e experimentar as práticas tão sonhadas teoricamente.

Com o estágio, é possível também, que nós, alunos, aprimoremos nossas escolhas de sermos professores, a partir do contato com as realidades de nossa profissão.

A importância do Estágio Curricular para a formação acadêmica é inquestionável. Destacamos este momento como uma forma mais efetiva de relacionar teoria e prática, articulando os conhecimentos compartilhados na graduação.

Durante o Estágio Supervisionado, a observação é o primeiro passo deste momento de formação, tornando-o essencial para o sucesso das atividades a serem desenvolvidas. Permite conhecer o contexto da sala de aula e as práticas educativas utilizadas pelo professor titular.

Verificar o dia a dia dos alunos ajuda a entender o que mais lhes interessa e, assim, abre caminhos para percebermos de que maneira vamos abordar os temas e trabalhá-los dentro e fora da sala de aula. Ou seja, dá-nos as condições concretas da escola e da turma escolhida. Para isso, o professor deve conhecer bem seus alunos e perceber em qual contexto está inserido, se aquilo que o aluno estuda é interessante para a vida dele ou se não está muito distante de seu cotidiano. A observação realizada com o objetivo de criar estratégias e organizar a ação docente está em conformidade com uma proposta de planejamento crítico, reflexivo e comprometido com o processo de ensino-aprendizagem, pois favorece a seleção consciente e diversificada de conteúdos, metodologias e avaliação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

No sentido mais extenso, educação é um procedimento de atuação de um educador sobre a evolução do indivíduo a fim de que ele possa atuar em uma sociedade pronta para a busca de aceitação dos objetivos coletivos.

Paulo Freire retrata:

Alfabetização é a aquisição da língua escrita, por um processo de construção do conhecimento, que se dá num contexto discursivo de interlocução e interação, através do desvelamento crítico da realidade, como uma das condições necessárias ao exercício da plena cidadania: exercer seus direitos e deveres frente à sociedade global. (FREIRE, p. 59, 1996).

Auxiliando às definições da Lei de Diretrizes (9.394/96) que estabelece pela primeira vez na história de nosso país, que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, nosso objetivo é ajudá-lo na realização de seu trabalho educativo diário junto às crianças pequenas.

Como as instituições que atendem as crianças de 0 à 5 anos são reconhecidas como instituições educacionais, a LDB fixou normas que regem a formação exigida para atuação do professor.

Conforme a lei nº 9.394/96 em seu artigo 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Em 1988, foi decretada a conquista do reconhecimento da educação em creches e pré-escola como um direito da criança e um dever do estado.

Diz a Constituição, em seu artigo 208:

“O dever do Estado com educação será efetivado mediante garantia de [...] IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade [...]”.

Falar de creche ou da educação infantil é muito mais do que fala de uma instituição, de suas qualidades e defeitos, da sua necessidade social ou da sua importância educacional.

O dever da pedagogia, desde sua mais profunda origem é de indicar um diálogo com as ciências humanas. Esse é um desafio permanente para os pedagogos. A própria infância impõe seu direito de formação plena, como sujeitos de valores, condutas, culturas, identidades, memória, sentimento e corporeidade. A modificação na educação brasileira foi implantada em 1996. Trata-se da recente LDB, que trouxe diversas mudanças às leis anteriores, com a inclusão A importância da Educação Infantil na construção de um cidadão crítico/reflexivo deve ser reconhecida mediante os profissionais da educação, tendo em vista que é notória a diferença entre alunos de 1º ano que cursaram a educação infantil, para aqueles que não passaram por esse processo.

É certo que experiências positivas marcam profundamente os indivíduos contribuindo ao longo da vida para atitudes de cooperação, solidariedade, responsabilidade e autoconfiança.

A educação infantil é algo mágico e necessário na vida do homem; que canta e encanta a quem dela faz parte, quão rico é para um profissional acompanhar essa fase da vida desses pequenos. Onde os mesmos tem uma capacidade de aprendizado admirável, são receptíveis, carinhosos e puros.

Para Antunes (2006) se a ciência mostra que o período que vai da gestação até o sexto ano de vida é o mais importante na organização das bases para as competências e habilidades desenvolvidas ao longo da existência humana, prova-se que a etapa educacional referente a essa faixa etária é imprescindível para o seu desenvolvimento. Todavia, surge à seguinte reflexão: a Educação Infantil pode realmente contribuir na formação de um cidadão crítico e reflexivo, cognitiva e socialmente?

Respondendo a problematização acima, dispõe como objetivo geral comprovar a importância da Educação Infantil para a construção crítica e reflexiva do cidadão frente à formação dos profissionais da área educacional.

Na Educação Infantil é aprimorado o autoconceito (quem sou, como me chamo, onde vivo, o que faço, do que gosto, etc.) e a autoestima (o que penso de mim, como me valorizo, o quanto acha que as pessoas me valorizam, etc.). Devido a necessidade desses aspectos na determinação do adulto em que a criança irá se tornar, é claro a importância de fazer com que ela desenvolva um autoconceito e uma autoestima positiva.

Robert Fulghum (2004) resume a importância da educação formalizada já na primeira infância, de 0 a 6 anos, da seguinte forma:

Tudo que eu precisava, mesmo, saber sobre como viver, o que fazer e como ser aprendi no jardim de infância. A sabedoria não estava no topo da montanha mais alta, no último ano de um curso superior, mas sim no tanque de areia do pátio da escolinha maternal. (p. 16).

O cotidiano na Educação Infantil baseia-se em uma rotina pré-estabelecida visando o desenvolvimento da criança. Criança essa que, num futuro próximo, saberá a importância dos valores morais, da partilha, da ajuda, da responsabilidade, dos direitos e deveres; isso devido ao fato de que nas pequenas atitudes se formam grandes cidadãos.

Fulghum (2004) traz o significado que construiu sobre a Educação Infantil, criando o Credo do Jardim de Infância:

O que aprendi: Dividir tudo com os companheiros; jogar conforme as regras do jogo; não bater em ninguém; guardar as coisas onde as tivesse encontrado; arrumar a 'bagunça' feita por mim; não tocar no que não é meu; pedir desculpas quando machucasse alguém; lavar as mãos antes de comer; apertar a descarga da privada; biscoito quente e leite frio fazem bem à saúde; fazer de tudo um pouco; estudar, pensar, desenhar e pintar, cantar e dançar, brincar e trabalhar, de tudo um pouco, todos os dias; tirar uma soneca todas as tardes; ao sair pelo mundo, ter cuidado com o trânsito, saber dar a mão e ter amigos; peixinhos dourados, porquinhos da Índia, esquilos, hamsters e até a sementinha no copinho de plástico, tudo isso morre, nós também; lembrar dos livros de histórias

infantis e de uma das primeiras palavras aprendidas, a mais importante de todas. Olhe! (p. 16).

Se esses itens, abordados, forem aplicados na vida adulta, no convívio cotidiano, a sociedade se modificará. Em outras palavras, aprender a compartilhar as coisas que se sabe e que se têm é fundamental para as atividades e o convívio em grupo, seja nessa ou em outras fases escolares seja na carreira profissional; jogar com as regras também é imprescindível para viver como cidadão engajado e consciente; arrumar a bagunça e não tocar os pertences dos outros, assim como os cuidados com a higiene de si e dos ambientes coletivos demonstram respeito e pretendem gerar respeito; quanto à soneca da tarde a própria ciência moderna atesta e a indica como um meio de prevenção de doenças e acidentes no trabalho; experimentar as mais diversas atividades intelectuais também aparece em pesquisas médico-científicas como fator considerável para um desenvolvimento mais completo da mente, do corpo e como facilitador das escolhas profissionais; a apresentação de alguns processos complexos do ciclo da vida para as crianças pequenas além de alimentar sua curiosidade e satisfazer a fase dos "porquês" ajuda a explicar-lhes situações alheias à sua vontade e, conseqüentemente, a lidar com as surpresas e frustrações que com certeza acontecerão.

Desta forma, a Educação Infantil contribui sim, na formação do indivíduo, e, conseqüentemente, do cidadão ativo e participante da sociedade, pois transmite valores, regras, atitudes, dentre outros que são essenciais e os quais serão lembrados e utilizados por toda a vida, proporcionando experiências e interações com o mundo social e físico de forma ajustada às sucessivas idades que abrange, seguindo princípios pedagógicos de acordo com o desenvolvimento precoce.

Uma vez entendido o verdadeiro sentido dessa etapa e a importância em relação à formação do homem, a educação disporá de novos rumos que engrandecem a sua ação para as crianças pequenas. Quanto mais rapidamente Planos Educacionais forem implementados na realidade educativa de instituições e profissionais, e assim das crianças, mais eficazmente se reconhecerá a

relevância e premência da educação como instrumento de mudança da supra e infraestrutura do país, uma vez que colabora para a formação crítica e reflexiva do cidadão, e, quem sabe, o Brasil deixará de ser apenas o país de um futuro que nunca chega.

2.1. Caracterização da Escola

O estágio supervisionado em educação infantil, tendo como orientadora a Professora Aline de Fátima da S. Araújo , foi realizado numa Instituição municipal, situada na cidade de Sertãozinho.

Escola Municipal de ensino Infantil Celso Maurício de Pontes, é uma instituição Municipal situada na Travessa João de Freitas Mouzinho Segundo o PPP a missão da Escola Municipal Celso Mauricio de Pontes , é possibilitar as crianças o desenvolvimento integral de suas habilidades física, psíquica, cognitiva e social, formando e dando-lhes condições de tornarem-se sujeitos de sua própria ação, bem como, propiciar a interação entre as crianças, considerando as diferentes formas de sentir, expressar e comunicar a realidade por elas, resultando em respostas diversas que são trocadas entre si e que garante parte significativa se suas aprendizagens, levando em consideração que a criança é a principal construtora de seu conhecimento com suas características próprias, permitindo que a mesma supere, cada vez mais e melhor o seu estado atual, assim sendo, constrói o próprio conhecimento através da ação.

Seu objetivo é oportunizar a construção da identidade e autonomia: fortalecendo a autoestima, promovendo situações nas quais as crianças possam desenvolver suas habilidades físicas e mentais; usando sua imaginação e criatividade, com ênfase à afetividade, a cooperação, socialização e organização; favorecendo a interpretação da realidade; estabelecendo relações entre novas informações e a realidade das crianças para construir o conhecimento, compreendendo a sociedade e interagindo nela.

A Escola utiliza das seguintes metodologias: **Construtivista, Renovada e Libertadora.**

A instituição, estando situada centro da cidade atende a crianças pertencentes a um nível sócio econômico médio e baixo. Atualmente a creche atende em média XXX crianças na faixa etária de 3 a 5 anos.

A Escola Celso Mauricio de Pontes tem como entidade mantedora a prefeitura Municipal de Sertãozinho/Secretaria Municipal de Educação. O prédio onde funciona a mesma é próprio e fica situada na Travessa João de Freitas Mouzinho,127, Centro.

Esta unidade de Ensino Infantil foi criada para atender a uma necessidade da comunidade; um espaço educativo onde atende a uma demanda de crianças na faixa etária de 3 a 5 anos. Criada através do Decreto Municipal nº 015/94 conforme publicação do Diário oficial do Município, de 10 de fevereiro de 1994, anteriormente inaugurada no ano de 1991 pelo então prefeito Zacarias Maurício de Pontes, este homenageou seu irmão dando-lhe seu nome a Escola “ Celso Maurício de Pontes”.

A escola é construída em alvenaria, coberta com madeira serrada e telha de cerâmica. Possui um piso com revestimento cerâmico e encontra-se em bom estado de conservação. O prédio é composto por:

02 salas de aula;

01 cozinha;

02 banheiros;

01 sala de diretoria;

01 pátio;

01 área aberta.

As salas de aula são amplas, com janelas gradeada (para maior segurança) dispõe de ventiladores e mobiliário adequado para a faixa etária de crianças. As instalações dos vasos sanitários, o escovodrómo e os laboratórios são bem higienizados e os detritos são escoados para a galeria.

A referida instituição de ensino possui um bom acervo bibliográfico. A maioria fica na diretoria a disposição de todos os professores. Uma parte deles são dispostos nos armários das salas de aula e no cantinho da leitura. O referido acervo foi fornecido pelo FNDE e outros adquiridos pelos profissionais da escola.

Em virtude do aumento substancial (90%) do número de alunos, desde ano passado (2017) a escola tem um anexo. Neste espaço composto por duas salas de aula,02 banheiros, 01 diretoria,01depósito,01 bibliotecas, e 01 área aberta, funcionam 04 turmas de Pré I, nos turnos manhã e tarde.

2-2. O quadro funcional da escola está assim disposto:

Seu quadro de funcionários conforme acima é composto por 23 pessoas distribuído por função em suas respectivas áreas de atuação.

Seu funcionamento é período integral manhã e tarde, onde as crianças são recepcionadas a partir das das 13 h às 17h, atendendo a todos os seus alunos de 2ª à 6ª – feira, atendendo as necessidades básicas das crianças, nos aspectos sócio: afetivo, educativo, cognitivo, linguístico e psicomotor.

A Escola Municipal busca trabalhar em parceria com as famílias das crianças, solicitando que os pais valorizem a cada trabalho desenvolvido na instituição, que participem da produtividade de seus filhos, do que eles realizam durante o dia letivo, sensibilizando que a participação é necessária, é um direito e um dever de todos os cidadãos.

Sempre que possível os profissionais se reúnem para momentos de reflexões e interações para soluções de problemas ou discutir novas ideias para melhorias.

A instituição orienta-se baseada nas diretrizes legais: LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), Diretrizes da Secretaria Municipal de Educação, Regimento Escolar Interno, Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Estas leis estabelecem e garantem a toda criança de zero a seis anos de idade o direito a Educação Infantil em creches e pré-escolas.

A Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento da criatividade, autonomia, responsabilidade, construção da identidade e formação para a cidadania da criança, a Educação Infantil é a base para a educação.

A turma qual realizei o estágio foi à turma do Pré I, conta com uma Professora, a turma tem um total de 16 crianças matriculadas com faixa etária de 3– 4 anos de idade, porém a média de frequência de alunos na sala foi de 14 por dia.

Na escola Funcionam 4 turmas do Pré- I e 4 Pré-II, Pré-IA com - 17 discentes, Pré-IB e Pré-IC e Pré-ID - 16 discentes, cada. Quanto às turmas de Pré II: Pré-IIA, Pré-IIB e Pré-IIC - 19 discentes, cada; restando a última turma Pré-IID com 16 discentes. A soma total de alunos é de 138 educandos.

Segundo Rossetti-Ferreira:

O ambiente infantil deve ser planejado para facilitar o trabalho do educador de tal forma que satisfaça as necessidades das crianças, promovendo o seu desenvolvimento. A criança deve, por exemplo: poder tomar água sozinha; alcançar o interruptor de luz; utilizar móveis e peças de banheiro com altura adequada, tendo acesso fácil a toalhas, sabonetes e roupas; ter estantes e prateleiras abertas também com acesso fácil para poder ver e pegar os materiais. (1988, p. 155-156).

A sala é espaçosa para a quantidade de crianças, importante para o bom desenvolvimento das atividades com quantidade suficiente de mesas e cadeiras. Possui banheiro anexo a sala e tem fácil acesso ao bebedouro, a sala possui janelas bem amplas e dois ventiladores, a sala é decorada com o alfabeto e diversos materiais pedagógicos como: cartaz de prega, calendário pedagógico, varal de prega, etc.

Segundo Freire (1996, p. 41) uma das tarefas mais importantes da prática educativa crítica é propiciar nas relações de alunos e professores uma experiência profunda de assumir-se como ser social, histórico, comunicante, capaz de ter raiva por que é capaz de amar. As metodologias utilizadas pela professora prendem a atenção das crianças de forma agradável, tendo total domínio da turma.

3. OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

A observação foi realizada com sentido de obter uma percepção mais profunda sobre os processos de ensino-aprendizagem. Em primeiro lugar, fui muito bem recebida pela gestora, professora titular e demais funcionários da escola municipal, em que escolhi para a realização do estágio; isto é, conferi maior segurança para dar início às atividades, por se tratar de um novo campo de atuação e reconhecimento das ações pedagógicas abrangentes, ou seja, presenciar as situações reais da vivência docente, progressos e dificuldades.

Durante todo momento, a professora demonstrou ser profissional em sua área. Disponibilizou materiais adequados para as atividades, explicando de forma carinhosa e eficaz.

A forma de aprendizagem que presenciamos, faz com que o aluno obtenha conhecimentos e descobertas de forma prazerosa, facilitando seu aprendizado.

Domina também os conceitos, as questões e os paradigmas que estruturam os saberes no seio de uma disciplina, pois sem esse domínio, a capacidade de reconstruir um planejamento didático a partir dos alunos e dos acontecimentos encontra-se enfraquecida. Entretanto, mesmo que a escola proponha um reescritura dos programas nesse sentido, deve-se tomar o cuidado em não permanecerem como letra morta, pois muitos professores não estão preparados para um trabalho tão importante.

Verifiquei que a professora deixa o aluno se apaixonar pelo conhecimento, transmitindo a sua própria paixão, mas infelizmente nem todos os professores são apaixonados ou não partilham seu amor. É preciso entender que somente a paixão pessoal não basta, o professor precisa saber estabelecer uma cumplicidade e uma solidariedade na busca do conhecimento. Ele deve buscar com seus alunos deixando de lado a imagem de professor “que sabe tudo”, aceitando mostrar suas próprias ignorâncias, não cedendo à tentação de interpretar a comédia do domínio, não colocando sempre o conhecimento ao lado da razão, da preparação para o futuro e do êxito.

Tomando como apoio o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (RCNEI), Brasil, (1998):

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se

cada vez mais seguras para se expressar (p.21).

No dia em que entreguei à carta de anuência a gestora, logo ela se dispôs a me mostrar a sala de aula onde aconteceria o estágio. Observei que o ambiente era amplo e arejado, a sala estava satisfatoriamente organizada, os enfeites educativos que compunham a parede eram os seguintes: Alfabeto, números, Painel da rotina, dos aniversariantes do mês, da chamadinha, ajudantes do dia, calendário, do tempo, minhas atividades, nada de maneira desordenada onde pudessem compor uma poluição visual e todos eles se encontram ali não apenas para ornamentar, em toda aula a educadora utiliza-os. De acordo, com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, no que se refere à identidade e autonomia ratifica que, *“A progressiva independência na realização das mais diversas ações, embora não garanta a autonomia, é condição necessária para o seu desenvolvimento. Esse processo valoriza o papel do professor como aquele que organiza, sistematiza e conduz situações de aprendizagem.”* (RCNEI, V. 2, p. 39)

Kramer (1994), afirma que os professores devem estar em permanente formação, pois assim terão a oportunidade de “construir” e “reconstruir” suas práticas pedagógicas.



Fonte: Google imagens

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

3.1 Primeira Observação

O primeiro dia de observação do estágio ocorreu no dia 23 de abril de 2018. A professora me apresentou para a turma, explicou claramente o porquê da minha presença ali, em sala de aula; e antes de começar a aula me acomodou numa cadeira próxima a lousa, melhor local para que pudesse assimilar melhor todas as informações fundamentais para meus registros acadêmicos.

A professora deu início à aula com a acolhida, assim que as crianças iam chegando e se acomodando em suas cadeiras, logo tiravam o caderno de casa e os entregava a professora que imediatamente corrigia a atividade e já colava a atividade seguinte. Assim que passou os quinze minutos de tolerância para possíveis atrasos, deu continuidade pegando pequenos cartões quadrados com diferentes figuras e se deslocou para um painel existente ao lado da lousa, denominado “Painel da Rotina Diária”, demonstrou em figuras como se daria a trajetória da aula: **acolhida** (*acomodação das crianças em suas cadeiras, entrega do caderno de casa, como está o tempo, calendário - data do dia e chamadinha*), **oração** (*Boa tarde papai do céu eu quero lhe falar, obrigada pela oportunidade de agora vir estudar!*), **música** (*Boa tarde começa com alegria, boa tarde começa com amor. O sol a brilhar, as aves a voar, boa tarde professora e coleguinhas? Boa tarde...!*), **história de leite, roda de conversa, atividades no caderno de classe, higiene, lanche, atividades dinâmicas** (*Jogos e brincadeiras, colagem, pintura, escultura, etc.*), **saída**.

De acordo com a rotina, após ter apresentado o painel da rotina diária, observou como estava o tempo, se estava chuvoso (figura de nuvem com gotas

de água), nublado (figura de nuvem) ou ensolarado (figuram do sol), vale ressaltar que estava um clima muito quente, logo marcou a seta que indicava que o dia estava ensolarado. Em sequência, se direcionou para o calendário e contou junto com os aprendizes até o dia vinte e cinco, especificou o mês e o ano; logo, retirou do armário a pasta que guarda o nome de cada uma das crianças, para o momento da chamadinha. Era visível o interesse dos discentes, reconheceram todas as letras iniciais, e faziam comparações com as de outras palavras, se mostraram atenciosos e inteligentes.

Após a chamadinha chegara o momento da história deleite, e prosseguiu rerepresentando a letra “S” fez relação com o nome da cidade “Sertãozinho”, pois seria o tema da semana, já que a cidade estaria completando vinte e quatro anos de emancipação política, apresentou a bandeira símbolo e orientou as crianças a completarem a atividade no caderno de classe. A educadora atendeu a todas as dúvidas das crianças e assim que finalizaram chegou o horário da higiene e lanche. Segundo as orientações do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, vale ressaltar que:

Nesta faixa etária, mantém-se a importância da identificação pelo nome e acrescenta-se o interesse por sua representação escrita, a qual se manifesta em idades variadas, conforme as experiências anteriores com essa linguagem. Uma possibilidade de trabalho é identificar os pertences individuais pelo nome escrito e fazer do reconhecimento do seu próprio e do nome do outro, conteúdo de trabalho. (Brasil, 1998. V. 2, p.37)

Assim que o sinal tocou a professora cantou com as crianças a música do lanchinho “*Meu lanchinho, meu lanchinho; vou comer, vou comer; para ficar fortinho, para ficar, fortinho e crescer e crescer*”; e outra música sucessivamente, “*Agora todos prestem atenção, papel e casca não se põe no chão, se põe aonde? No lixeiro.*” Em seguida, os levou para receber o lanche e os deixou à vontade para as brincadeiras livres.

3.2 Segunda Observação

O segundo dia de observação aconteceu no dia 24 de abril de 2018. Estive pontualmente 13h00min, atenta a toda a execução da aula, afinal importantíssimo para a atuação da regência. A professora deu início à aula com a acolhida, os discentes se acomodaram em suas cadeiras, entregando o caderno de casa à professora, que corrigiu e organizou a atividade seguinte. Passados os quinze minutos de tolerância, seguiu até o “Painel da Rotina Diária”, realizou: a acolhida, oração, música da boa tarde, como está o tempo, calendário, chamadinha. Igualmente a que estão familiarizados, por conseguinte, dialogaram e logo começou a contar a história “*A velha a fiar*”, conversaram sobre a moral da história e cantaram a música “*A canoa virou, por deixá-la virar, foi por causa de... que não soube nada. Se eu fosse um peixinho e soubesse nadar, tirava... do fundo do mar*”. Fez as atividades reservadas para este dia dando acompanhamento necessário a todos que precisavam, foi aí que chegou o horário das 15h00min, cantaram a música do “lanchinho”, saíram para a higiene e receber o lanche.

Assim que regressaram à sala, realizaram a série de exercícios de relaxamento, as crianças se encontravam um pouco mais agitadas que de costume, a professora logo usou técnicas para que eles relaxassem e logo, sentaram nas cadeiras e aguardaram a professora dar as instruções da segunda atividade. A professora explicou, respondeu aos questionamentos das crianças, àquelas que estavam com dúvidas, atendeu a todos e verificou a todo o momento para não atrasar, porque já estava próximo do horário da saída.

Já no fim da aula, sempre que chegava um responsável para levar o discente, ela explicou claramente sobre o preenchimento da ficha a qual estava entregando, se sucedeu até que todos foram embora para suas casas.

3.1.3 Terceira, quarta e quinta Observação

Como já relatado nos dias 25,26 e 27, a rotina seguiu seu curso normal, cheguei na escola pontualmente as 13h00min atenta ao desenvolver daquelas tardes, a professora seguiu como de costume toda a rotina A professora deu início à aula com a acolhida, os discentes se acomodaram em suas cadeiras, entregando o

caderno de casa à professora, que corrigiu e organizou a atividade seguinte. Passados os quinze minutos de tolerância, seguiu até o “Painel da Rotina Diária”, realizou: a acolhida, oração, música da boa tarde, como está o tempo, calendário, chamadinha. Igualmente a que estão familiarizados, por conseguinte, dialogaram e logo começou a contar a história. Em sequência, avisou que todos os discentes seguiriam para a prefeitura municipal onde seria realizado o hasteamento das bandeiras municipal, estadual e nacional.

A educadora apresentou a imagem das bandeiras e explanou um pouco sobre os símbolos que compõem a bandeira da cidade, o milho, o gado, o sisal, o sol, dentre outros. Contou a história de nossa cidade “Sertãozinho” e como ganhou este nome, surgiram vários questionamentos acerca do assunto. Logo após fomos até a prefeitura e aguardamos o início das apresentações, sendo assim se apresentou a banda de música da cidade, e em sequência as falas dos políticos presentes. Assim, alcançando atividades que exteriorizam sobre conhecimentos de Natureza e Sociedade o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, distingue que:

As crianças refletem e gradativamente tomam consciência do mundo de diferentes maneiras em cada etapa do seu desenvolvimento. As transformações que ocorrem em seu pensamento se dão simultaneamente ao desenvolvimento da linguagem e de suas capacidades de expressão. À medida que crescem, se deparam com fenômenos, fatos e objetos do mundo; perguntam, reúnem informações, organizam explicações e arriscam respostas; ocorrem mudanças fundamentais no seu modo de conceber a natureza e a cultura. (BRASIL, v. 3, P; 157)

Em virtude das comemorações da emancipação política da cidade, a secretaria de educação disponibilizou parques na praça para que as crianças das escolas municipais se divertissem gratuitamente, barracas de algodão doce, suco e pipocas. Por fim, os pais dos discentes já estavam avisados que a aula desse dia terminaria mais cedo, assim foram de encontro as crianças na praça da cidade as quais se encontravam na responsabilidade da professora, ao encontrá-las a professora passou a responsabilidade aos responsáveis, assim melhor dividindo a encargo de garantir a diversão dos filhos.

4. ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

No dia 15 de maio de 2018, segunda-feira, iniciei a intervenção do Estágio Supervisionado Obrigatório II, na Escola Municipal de Ensino Infantil “Celso Maurício de Pontes”, na cidade de Sertãozinho - PB. Segundo a rotina da professora titular, a aula teve seu início às 13h00min da tarde com a acomodação das crianças em suas respectivas cadeiras e organizei as atividades do caderno de casa. Logo após, fiz apresentação do painel da rotina, deixei as crianças cientes de como seria aquela tarde, evitando assim uma certa insegurança da parte delas.

O trabalho infantil é reprimido por lei, avisar no Princípio VII da Declaração dos Direitos da Criança, (1959) as conseqüentes afirmações:

A criança terá direito a receber educação, que será gratuita e compulsória pelo menos no grau primário. Ser-lhe-á propiciada uma educação capaz de promover a sua cultura geral e capacitá-la a, em condições de iguais oportunidades, desenvolver as aptidões, sua capacidade de emitir juízo e seu senso de responsabilidade moral e social, e a tornar-se um membro útil da sociedade. (BRASIL, 1959).

Para que haja uma boa intervenção e necessário reconhecer a necessidade de planejar de acordo com a realidade da turma selecionada para o estágio e se envolver profissionalmente na atuação enquanto professor, seguindo a rotina vivenciada pelos discentes e utilizando meios que envolvam afetividade e que ajudem a formação do indivíduo como um ser social crítico e ao mesmo tempo, solidário, com sentimentos e capaz de solucionar os problemas que apareçam.

4.1 Primeira Intervenção

De acordo, com a rotina que professora regente costuma cumprir, fui até o mural da rotina e assinalei qual seria a nossa primeira atividade e assim por diante, após oração, música da boa tarde, sem seguida fui até janelinha do tempo e perguntei aos discentes se o céu estava ensolarado, nublado ou

chuvoso, porém o dia estava ensolarado. Em sequência, me aproximei do calendário e pedi para que as crianças contassem comigo quantos dias do mês já tinham passado, contamos até o então dia quinze do mês de maio.

Chegamos ao momento da chamadinha em que primeiramente é preciso apresentar individualmente cada nome dos discentes que compõem a classe, e questionar sobre a letra inicial destacada de cada um, para que eles possam identificar de maneira mais eficiente e poder comparar com a letra inicial de outras palavras já estudadas e assimiladas por eles (Figura 01). Nessa perspectiva, à medida que chamava quem se encontrava presente, eu direcionava seu nome ao painel da chamadinha localizado no início da sala. Assim que terminei de expor todos os nomes, contamos quantos meninos e quantas meninas se faziam presentes nesse dia.



Figura 01: Acervo do autor Chamadinha.

Com o propósito de dar início às atividades de Linguagens apresentei a história deleite “ O crocodilo e o dentista”



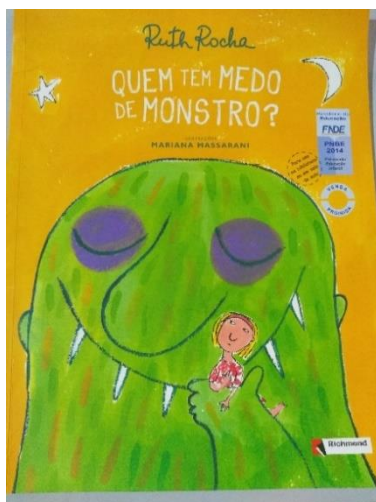
Além disso, foi trabalhada uma atividade relacionada a junção “Al”, e posteriormente os números 0,1,2, e 3 por intermédio de aula expositiva. Foi trabalhada uma leitura em grupo, pintura musica gesticulada e atividade oral e escrita.

Saíram as 15h00min para higiene, lanche e brincadeiras livres, ao regressar à sala entreguei massinha de modelar e deixei eles livres para desenvolver o desenho que quisessem.

4.2 Segunda Intervenção

O segundo dia de intervenção foi realizado no dia 16 de maio de 2018, quarta-feira, pontualmente às 13h00min com a acomodação dos discentes em seus lugares, organização do caderno de atividades para casa, oração, música da boa tarde. Em seguida, apresentei a rotina diária no painel existente ao lado da lousa, observamos como estava o tempo; logo após, em decurso me encaminhei para o calendário ao qual apontamos a data do dia. Em seguida, a chamadinha, isto é de quantos discentes estavam presentes.

Contei a história deleite “ QUEM TEM MEDO DE MONSTRO”, para que seja possível iniciar o assunto de sociedade e natureza “ O dia do abraço”



Além disso foi trabalhada atividade relacionada as junções “ EU, AU” e o numeral 4, foi trabalhada a história contada, escrita e oral.

Saíram para a higiene e lanche e brincadeiras pontualmente às 15h00min ao regressar à sala entreguei um desenho e pedi para eu eles colorissem. E assim permaneceu até o horário dos pais chegarem

4.3 Terceira Intervenção

No dia 17 de maio de 2018, quinta-feira, alcancei o terceiro dia de intervenção. Assim sendo, os discentes se acomodaram em suas carteiras, realizamos a oração, música do boa tarde, a princípio apresentei novamente painel da rotina, do tempo, data do calendário, chamadinha.

A leitura deleite foi a do livro “ O mais gigante”, após disso nós fizemos uma atividade com as junções “OI E UI”.



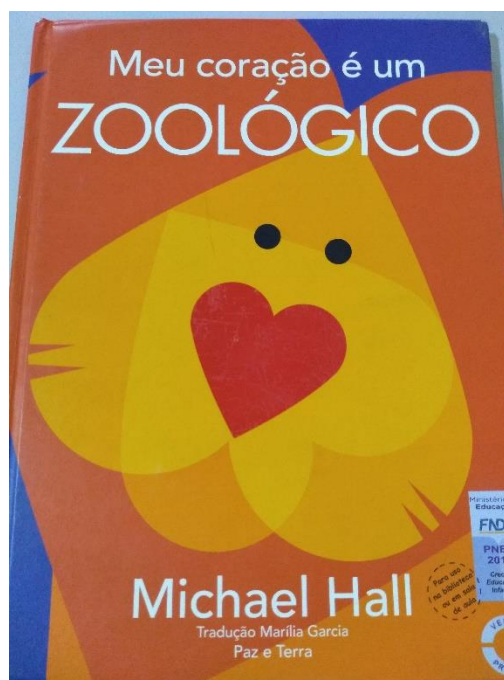
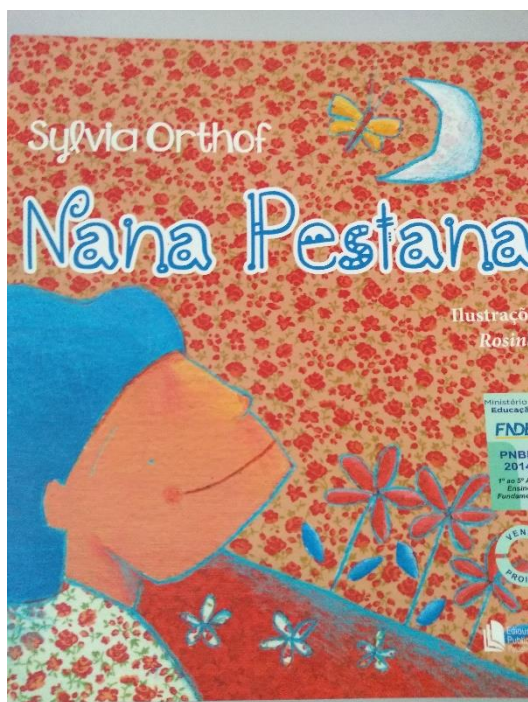
As atividades de linguagens externavam duas questões, a primeira considerou a identificação das situações as junções. De acordo com as

Orientações Didáticas do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, considera que “O tratamento que se dá à escrita na instituição de educação infantil pode ter como base a oralidade para ensinar a linguagem que se usa para escrever.” (RCNEI, V. 3, p.144). Além de ter atividade como uma revisão do que foi trabalhado em sala.

4.4 Quarta e quinta Intervenção

Como de costume cheguei pontualmente às 13h00min acomodei as crianças em seus lugares fui até a rotina, oração, música e leitura deleite, antei a música de boa tarde e a chamadinha.

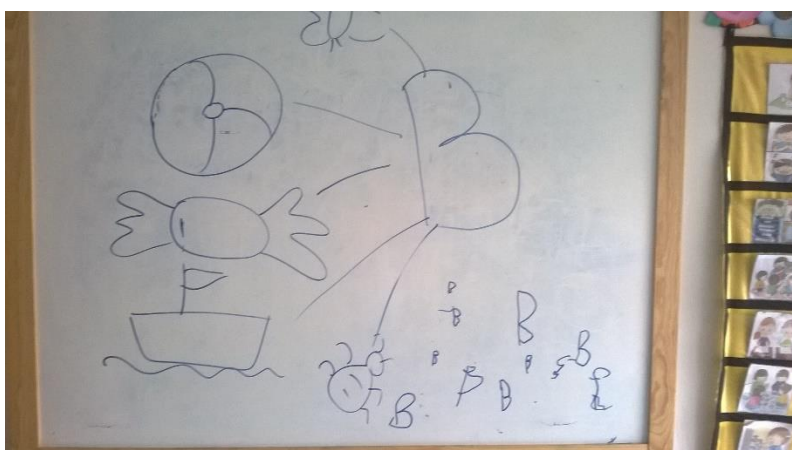
Para esses dois dias de intervenção foram lidos os livros “ Nana Pestana” e “ Meu coração é um Zoológico”



No quarto dia fizemos uma revisão de todas as junções e dos números já trabalhados, atividades essas através de colagem e pintura de quantidades, tivemos também uma brincadeira direcionada.

No quinto dia segui toda a rotina como de costume, e na atividade foi iniciada a consoante B.

Apresentei para eles vários desenhos do seu cotidiano e mostrei que eles começam com a letra B, em seguida pedi para que cada um viessem até o quadro e tentasse escrever a letra B.



Após esse momento entreguei a eles a atividade escrita, onde solicitei elas pintassem a letra B e depois colocassem pedaços de papel para enfeitar. E depois cobrir e copiar o padrão silábico da letra B.





Logo, ao chegar as 15h00min conduzi às crianças à higiene e a receber o lanche. No momento seguinte, as brincadeiras livres as quais me incluí com muita satisfação, porque a turma me deixaria uma grande saudade. Finalizando com o momento de massinha e espera dos pais.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A universalização do ensino, as transformações sociais e o aumento dos anos da escolarização fizeram crescer a expectativa de outras exigências em relação aos professores e a escola, temos um papel fundamental neste processo por isso devemos trabalhar em conjunto para atender as necessidades deste novo modelo de ensinar, adquirindo assim mais autonomia e controle.

O presente trabalho trouxe uma análise sobre o estágio obrigatório na Educação Infantil. Pensar e elaborar o projeto e os planos de aula como uma professora titular tendo como suporte os referenciais teóricos já estudados e as disciplinas, já cursadas, como a disciplina de Didática e Alfabetização e Letramento e tantas outras foi primordial para o sucesso do estágio obrigatório e para execução das atividades propostas em sala de aula.

Experiências como essas são extremamente importantes para construção do conhecimento do pedagogo, sem esses momentos não podemos colocar em prática toda a bagagem intelectual aprendida e apreendida durante os anos dos cursos de pedagogia da UEPB. Foi possível articular diversos saberes, conhecimentos e experiências. Meu estágio foi bastante rico de aprendizagem, pois me possibilitou fazer articulações com a teoria estudada.

Acredito que a atividade de estágio me trouxe a aproximação de relacionar a teoria com a prática estudada, revelou-se também como oportunidade para responder vários questionamentos indagados por me durante o curso. As dúvidas ficaram para trás, já que a vivência me proporcionou uma satisfação ímpar, a de dever cumprido. O planejamento pensado por me, para a realização do estágio foi concretizado, mas isso só foi conseguido, pois tive uma base sólida quanto às disciplinas estudadas e a orientação que me foi dada, como também total liberdade para planejar as aulas e desenvolver as atividades na sala de aula.

O estágio curricular obrigatório veio para mim como mais um desafio entre tantos outros do curso de Pedagogia, acredito que este tenha sido o mais difícil, mas também o mais prazeroso e real. Digo real, pois é neste momento que coloco em prática boa parte do que aprendi. O processo vivido nesse percurso me fez compreender a importância deste momento para a formação docente. Já que são hora de resignificar os saberes, refletir sobre a nossa conduta e construir a nossa identidade enquanto pedagogos.

Ser professor é uma satisfação muito grande. Sentir o carinho das crianças e perceber a evolução no processo de aprendizagem é um momento de muita felicidade, principalmente quando percebemos a nossa importância para a construção da identidade e da cidadania dos educandos.

Quanto aos educandos, ficou claro o prazer e comprometimento deles quanto à participação nas atividades. Muitos diziam: - *Tia, te adoramos!*. Nem era preciso perguntar o motivo, pois o brilho nos olhos e o entusiasmo com as brincadeiras deixava claro, que além da minha presença, as atividades realizadas nestes dias eram diferenciadas. Acredito que as dinâmicas realizadas por me contribuíram para melhorar as relações interpessoais, o respeito às diversidades, apropriar-se dos diversos tipos de linguagem e estabelecer relações entre os assuntos abordados e o contexto em que vivem.

Penso que quando há comprometimento do profissional, planejamento das aulas e metas a ser alcançada, a atividade de estágio passa a ser um prazer e não apenas mais uma disciplina a ser estudada. Posso dizer, ao final deste processo, que esta é uma das disciplinas primordiais para o processo de formação do pedagogo.

REFÊRENCIAS

ANTUNES, Celso. Professores e professauros: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. Petropolis, RJ: Vozes, 2007.

_____ A efetividade na Escola: educando com firmeza. Londrina: Maxprint, 2006

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases .Lei 9.394/96, de dezembro de 1996.

BRASIL. Constituição da república do Brasil. 1998

KRAMER, Sonia. Subsídios para uma política de formação do profissional de educação infantil. Relatório Síntese contendo recomendações, in: Por uma Política de Formação do profissional de Educação Infantil. MEC.1994.

PIMENTA, Selma G.O Estágio na formação de professores: Unidade entre teoria e prática? INEP/R elatos de pesquisa –Série documental; nº24, maio/1995,p.16-25.

APÊNDICES





